



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

ELINE ETHEL FONSECA LIMA

COLPOCITOLOGIA ONCÓTICA: DESAFIOS NA ATENÇÃO PRIMARIA - UBS VILA  
SANTA CATARINA - EQUIPE AMARELA

SÃO PAULO  
2017

ELINE ETHEL FONSECA LIMA

COLPOCITOLOGIA ONCÓTICA: DESAFIOS NA ATENÇÃO PRIMARIA - UBS VILA  
SANTA CATARINA - EQUIPE AMARELA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Especialização em Saúde da  
Família da Universidade Federal de São Paulo  
para obtenção do título de Especialista em  
Saúde da Família

Orientação: JULIE SILVIA MARTINS

SÃO PAULO  
2017

## **Resumo**

A colpocitologia oncótica (teste de Papanicolau) é o principal exame utilizado na prevenção do câncer de colo de útero. Dados de 2016 apontam que o número de usuárias cadastradas na equipe amarela da UBS Vila Santa Catarina, com idade entre 25 e 60 anos que realizaram tal exame, não alcançou os sessenta e cinco por cento, desencadeando a necessidade de ações que visem melhorar tal situação. Com o objetivo de mudar esta realidade, a equipe da Estratégia de Saúde da Família propõe um Projeto de Intervenção que prevê um programa de educação continuada para a equipe objetivando a correta orientação do público alvo quanto a realização deste exame, realização de busca ativa das usuárias por meio de visita domiciliar e criação de um grupo de orientações sobre o tema, procurando diminuir a problemática da adesão.

## **Palavra-chave**

Saúde da Mulher. Promoção da Saúde. Teste de Papanicolau.

## **Introdução**

A UBS Vila Santa Catarina situa-se na zona sul da Cidade de São Paulo, em uma região urbana que conta com transporte público acessível. A atividade econômica local é baseada no comércio. O saneamento básico conta com tratamento de esgoto e água potável, porém, existem algumas áreas com esgoto a céu aberto e presença de um córrego. A coleta de lixo também é ineficiente, não abrangendo toda a área. As casas são de alvenaria, em sua maioria, algumas localizadas à beira do córrego, em situação de alta vulnerabilidade. A comunidade conta com instituições como: creche, escola, hospitais, igreja, associação de bairro.

A UBS Vila Santa Catarina conta com 5 equipes de Estratégia Saúde da Família, com 4.470 famílias cadastradas, totalizando 15.645 pessoas acompanhadas (Fonte: E-SUS Março/2017). O horário de atendimento é de segunda a sexta-feira, das 7 às 19h. A Unidade de Saúde desenvolve atividades de Saúde da Mulher, Saúde da Criança, Saúde do idoso e do adulto, consultas de enfermagem e médicas na UBS ou em visitas domiciliares.

O trabalho de identificação de problemas, neste Projeto de Intervenção (PI), circunscreve-se ao território de abrangência da Equipe Amarela, em uma área com 3.540 pessoas cadastradas, onde no âmbito dos problemas elencados, priorizou-se o controle do câncer de útero, ou seja, a adesão das mulheres à realização da colpocitologia oncótica.

Com uma relação estreita entre as condições sócio-econômica-culturais e a incidência de câncer de colo de útero, observa-se que em 2012 houveram 528.000 novos casos no mundo, sendo 85% destes, em países menos desenvolvidos<sup>1</sup>. Tais dados, apontam a necessidade de se lidar com este tema, por ser uma região de alta vulnerabilidade.

O exame colpocitológico constitui a principal ferramenta na detecção e controle do câncer de colo de útero. O Ministério da Saúde orienta priorizar mulheres entre 25 e 64 anos, para realização do exame colpocitológico. Tal recomendação torna-se um desafio para as Equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF's), bem como para toda a atenção primária, alcançar altos percentuais de cobertura.<sub>2</sub>

Tomando como base os dados do E-SUS, acrescidas de informações obtidas pelas Agentes Comunitárias de Saúde (ACS's) e dados coletados em prontuário, a Equipe Amarela têm 856 mulheres na idade preconizada, porém apenas 45% das mulheres cadastradas fizeram o teste de Papanicolau em 2016.

Por ser, em sua maioria assintomática, a infecção por HPV<sub>3</sub> recobra importância do trabalho contínuo com as usuárias no processo de detecção precoce e no acesso às informações e serviços.

Diante de um cenário que nos remete à dúvida e à possibilidade de agravos à saúde da mulher proveniente da baixa adesão ao exame Papanicolau, que seguramente engrossa as estatísticas brasileiras de câncer de colo uterino, compreende-se como importante propor uma ação que aumente a adesão das mulheres ao exame.

## **Objetivos (Geral e Específicos)**

### **Objetivo geral:**

- Aumentar a adesão das mulheres entre 25 e 64 anos ao Programa de Prevenção de Câncer de Colo Uterino na Equipe Amarela da UBS Vila Santa Catarina.

### **Objetivos específicos:**

- Desenvolver um programa de educação continuada que envolva a Equipe Amarela (ACS's, técnicos, enfermeira e médica), tendo como objetivo a correta orientação do público alvo sobre a importância da realização do Papanicolau;
- Conscientizar o público alvo sobre a importância da colpocitologia oncótica.

## **Método**

### **LOCAL**

UBS Vila Santa Catarina, localizada na zona sul da cidade de São Paulo.

### **PÚBLICO ALVO**

Mulheres entre 25 e 64 anos de idade, residentes no território de abrangência da Equipe Amarela da UBS Vila Santa Catarina.

### **PARTICIPANTES**

Agentes Comunitários de Saúde, Técnicos de Enfermagem, Enfermeiro (a) e Médico (a) da Equipe.

### **AÇÕES**

1. Implementar oficina de capacitação aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS's).
2. Fazer levantamento do número de mulheres na idade preconizada.
3. Desenvolver um instrumento específico a ser utilizado na busca ativa pelos ACS's no território. Neste instrumento algumas informações devem estar explícitas: número total de mulheres na idade preconizada, em sua micro área; dentre estas, as que realizaram na Unidade ou em serviço de saúde complementar e as que ainda não fizeram o Papanicolau.
4. Criar um "Mapa Vivo". Ferramenta que facilitará a visualização rápida dos dados coletados na busca ativa.
5. Realizar visitas domiciliares às usuárias que ainda não realizaram a colpocitologia oncótica.
6. Criar grupo de mulheres priorizando os casos resistentes. Considerando como tal as usuárias que após visitas domiciliares e processo de convencimento, ainda não colheram o exame.

## **DETALHAMENTO DAS AÇÕES E ETAPAS**

O projeto será apresentado ao gestor da Unidade Básica para obter apoio em sua realização e liberação dos profissionais para sua implementação, devendo ser coordenado pelo autor do projeto e a gerência da unidade.

A oficina proposta aos ACS's visa dirimir as dúvidas referentes à colpocitologia, e como acessar o público alvo, devendo haver uma adequação da linguagem técnica para melhor entendimento e apropriação dos conteúdos discutidos. Outras orientações também devem ser dadas nesta etapa: como fazer o levantamento de usuárias e manejo adequado do instrumento específico para este levantamento, frisando a idade preconizada. Este instrumento objetiva a identificação das mulheres que ainda não realizaram a colpocitologia oncótica e aquelas que o fizeram em serviço de saúde complementar.

O "Mapa Vivo" ajuda na visualização prática do rastreio, assim como, nas ações a serem realizadas a partir dos dados coletados. Este deve exprimir com clareza e expressar com exatidão estes dados. Seu modelo poderá ser idealizado de formas diferentes, desde que, contemplem informações como: número total de mulheres entre 24 e 65 anos e espaço para sinalizar os exames de Papanicolau realizados de cada micro área.

A próxima etapa seguirá com a seguinte sequência:

Quantificar as usuárias cadastradas na área, com identificação daquelas que não realizaram a colpocitologia, assim como, as que o realizaram em serviço complementar.

Realização de visitas domiciliares às pacientes que não realizaram o Papanicolau neste último ano. Estas visitas deverão ser realizadas, inicialmente pelos técnicos de enfermagem, seguidos pelo enfermeiros(as) e pelo médico(a) da ESF, visando aceitação e levando informações sobre a importância da realização do exame.

Após visitas domiciliares, podemos identificar as pacientes resistentes (aquelas que não realizaram o exame após a visita, que se mostraram indiferentes à sua realização ou que se negaram a tal), cria-se um grupo de mulheres com encontros quinzenais com um teto de duas horas de duração, com convites ampliados a todo o público alvo, mas com prioridade às usuárias resistentes. Neste grupo, informações sobre cuidado e saúde da mulher nortearão as discussões, que deverão ser dinâmicas e com participação plena. Ainda nestes encontros, as usuárias deverão contar com a disponibilidade de profissional para colher o Papanicolau.

Conforme forem chegando os resultados, os dados serão analisados e assim, sinalizados no Mapa Vivo.

## **AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO**

Reuniões de equipe devem ser feitas quinzenalmente. Este espaço deve ser usado para solucionar as dúvidas e corrigir os rumos.

O Mapa Vivo nos auxiliará nesta avaliação, posto que ao visualizar as copolcitologias realizadas, nos servirá como termômetro de nossas ações.

## **Resultados Esperados**

Com o desenvolvimento de um programa de educação continuada da equipe, espera-se que as informações sobre a colpocitologia oncótica se tornem mais precisas, diminuindo as principais dúvidas e emponderando a equipe para um acesso mais qualificado às usuárias.

Em relação ao processo de conscientização do público alvo, das mais diversas formas: visitas domiciliares, acesso à informação na Unidade de saúde, criação de grupo específico, espera-se melhorar a adesão ao teste de Papanicolau, tendo como alvo a promoção da saúde e a prevenção do câncer de colo de útero e todas as complicações que esta doença pode causar às pacientes, visando a preservação da saúde em toda sua amplitude.

## **Referências**

1. ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD, ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. *Control integral del câncer cervicouterino: Guia de practicas esenciales*. 2 ed. Washington, DC, 2014.
2. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Instituto Nacional do Câncer (INCA). *Diretrizes Brasileiras para rastreamento do câncer do colo do útero*. Rio de Janeiro, 2011.
3. MINISTÉRIO DA SAÚDE, *Cadernos de Atenção Básica: Controle dos Cânceres do Colo do útero e da mama*. 2 ed. Brasília, 45 p.